



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na  
cerimônia de anúncio do programa Importa Fácil Ciência**

**Brasília-DF, 11 de junho de 2004**

Meu querido companheiro José Alencar, vice-presidente da República,  
Meu querido companheiro Eduardo Campos, ministro da Ciência e  
Tecnologia,

Meu companheiro Eunício Oliveira, ministro das Comunicações,  
Meu companheiro César Alvarez, ministro-chefe interino da Secretaria-  
Geral da Presidência da República,

Meu querido companheiro secretário especial do Conselho de  
Desenvolvimento Econômico e Social, Jaques Wagner,

Meu caro João Henrique, presidente dos Correios,

Meus companheiros parlamentares,

Cientistas presentes neste ato,

Meus amigos e minhas amigas,

Eu penso que o Eunício e o Eduardo Campos já disseram parte das coisas que eu iria apenas repetir aqui. Eu acho que assinar essa Medida Provisória é dar cumprimento a compromissos históricos que muitos de nós assumimos, ao longo dos últimos 20 anos, no país.

Certamente, gostaríamos de poder fazer tudo de uma única vez, mas vocês, mais do que ninguém, como cientistas e pesquisadores, sabem que as coisas, muitas vezes, demoram mais do que seria preciso. Mas, de qualquer forma, nós estamos assumindo alguns compromissos e tornando outros realidade. E a orientação para todo o governo é de que, em se tratando de ciência, de pesquisa, a gente não pode brincar, porque o Brasil não pode continuar sendo exportador de produtos *in natura*, o Brasil precisa exportar



produtos de ponta, exportar conhecimento, e é isso que vai permitir que a gente tenha, definitivamente, um crescimento sustentável na nossa relação comercial com o restante do mundo.

Mas eu queria dizer algumas coisas a todos vocês. Primeiro, que nós estamos ampliando os investimentos totais em ciência e tecnologia, de 24 bilhões e 400 milhões de reais, no período de 2000 a 2003, para 37 bilhões e 600 milhões de reais, entre 2004 e 2007. Esses números não representam tudo aquilo que a gente sonha fazer, mas representa 54%, apenas nesse primeiro mandato.

Recentemente, assinamos a Medida Provisória de criação do Conselho Nacional e da Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial. E também o novo Projeto de Lei de Inovação Tecnológica, enviada ao Congresso Nacional para tramitação em regime de urgência.

Na verdade, o que nós estamos fazendo é tentar recuperar um pouco o tempo perdido porque, no Brasil, durante muito tempo, se discutiu se nós deveríamos ter ou não política industrial. E nós entendemos que, mais do que qualquer outro país do mundo, o Brasil precisa ter uma política industrial definida e, sobretudo, ter agilidade para que as coisas aconteçam.

Nós estamos criando uma sala de situação para não apenas cuidar daqueles que querem fazer investimentos internamente, mas para aqueles, de fora, que querem fazer investimentos e que, muitas vezes, vêm ao Brasil, passam semanas, meses, andando de sala para sala, de ministério para ministério, de instituição para instituição e depois de longas viagens, depois de um longo período, essas pessoas vão embora sem saber direito se podem ou não fazer investimentos.

Nós estamos criando uma sala de situação, em que qualquer um deles, ao chegar ao Brasil, ou mesmo um investidor brasileiro, vai ter conhecimento de todas as possibilidades que o Estado vai lhe oferecer e o próprio Estado vai tratar de desobstruir os problemas que, muitas vezes, a burocracia, que não é



uma coisa nova no nosso país, não deixa acontecer.

Eu fui a um congresso, esses dias, da Abdib, e eu dizia que se vocês analisarem, o papel do Estado é muito interessante, porque o mesmo Estado que autoriza a construção de um determinado projeto é o mesmo Estado que depois nega uma licença prévia do Ibama para aquele projeto acontecer. Ou seja, é o Estado trabalhando contra o Estado; é o Estado travando o Estado. E essa sala de situação vai permitir que todos os órgãos, sejam de primeiro escalão do ministério, seja das instituições da Receita Federal, BNDES, estejam todos numa única sala, em que a gente possa fazer com que a pessoa que veio procurar o Brasil para fazer investimentos, saia com a fotografia geral dos problemas e também com a fotografia, de preferência, revelada das soluções desses problemas.

Isso significa o quê? Significa que é o Estado retomando o seu papel de formulador de uma política industrial e criando as condições para desobstruir os canais e cortar as amarras históricas entre a produção científica pública e os interesses e os investimentos da iniciativa privada.

No mundo contemporâneo, mais do que antes, o desenvolvimento sustentável e a inclusão social passam pelo conhecimento e pela inovação tecnológica. O nosso governo continuará a fazer o que for necessário para criar as condições favoráveis ao desenvolvimento científico e tecnológico. Esta Medida Provisória que acabei de assinar é uma demonstração de que nós estamos levando muito a sério a questão da ciência e da tecnologia no Brasil.

Eu quero terminar fazendo um apelo aos cientistas, aos representantes de entidades que trabalham com a ciência no Brasil: que vocês não tenham nenhuma preocupação em cobrar do nosso governo, até porque eu sou daqueles que acredita que o governo será muito mais ágil, será muito mais produtivo e será muito mais competente se ele tiver ao lado dele uma sociedade mais politizada e mais exigente daquilo que são as necessidades do País.



Houve um tempo em que os cientistas no Brasil se reuniam, na SBPC, faziam possivelmente os melhores documentos que este país já produziu, as maiores demandas que a ciência brasileira já conseguiu fazer e, depois, não tinham para quem entregar, não tinha interlocução. Eu quero que vocês saibam que neste governo, ninguém quer saber qual é o pensamento religioso de cada um de vocês, qual é o pensamento político de cada um de vocês, qual é o time de futebol para que vocês torcem. O que nós queremos saber é que vocês são cientistas brasileiros, pesquisadores brasileiros e que estão dispostos a contribuir com o desenvolvimento do nosso país. E podem cobrar, que estaremos à disposição para trabalharmos juntos com os cientistas brasileiros.

Boa sorte e muito obrigado.